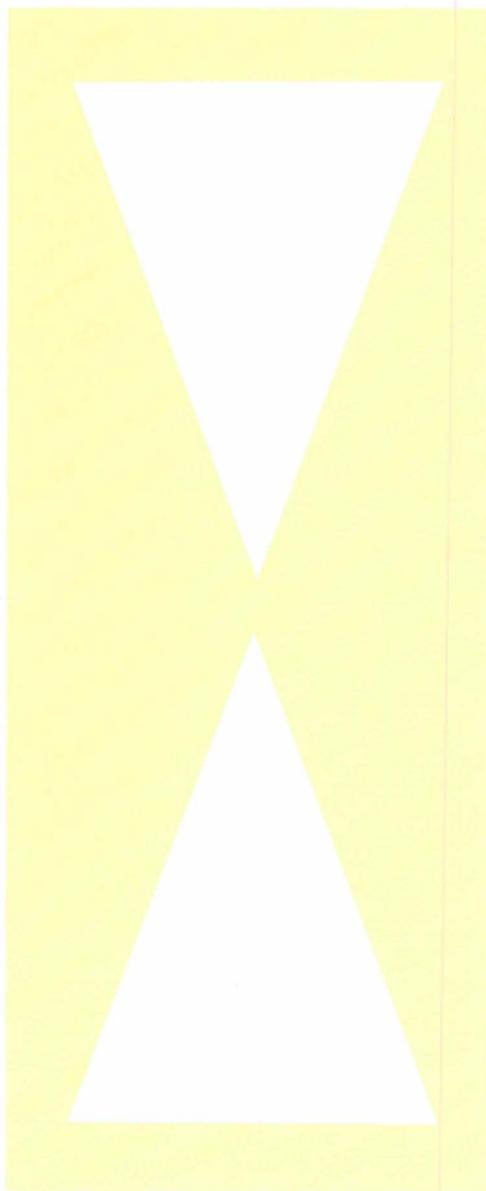


**Características dos trabalhadores
do setor formal da economia
na década de 1989 a 1998
Espírito Santo**



**Instituto de Apoio à Pesquisa e
ao Desenvolvimento Jones dos
Santos Neves - Ipes**

IJ 00989
24/2008

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Inácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Guilherme Henrique Pereira

**INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA
E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES**

Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DA ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS

Nildete Virgínia Turra Ferreira

TÉCNICA RESPONSÁVEL

Maria Célia Chaves Ribeiro

Índice

1. Apresentação.....	página 04
2. Vínculos empregatícios por sexo.....	página 05
3. Vínculos empregatícios por faixa etária.....	página 06
4. Vínculos empregatícios por grau de instrução.....	página 07
5. Vínculos empregatícios por grande setor de atividade do estabelecimen- to empregador.....	página 08
6. Vínculos empregatícios por remuneração média mensal em salários mínimos.....	página 09

APRESENTAÇÃO

Esta publicação contém um conjunto de tabelas com informações sobre os empregados do setor formal do Espírito Santo na década de 1989 a 1998.

Os dados procedem da **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**, registros administrativos realizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e referem-se ao estoque em 31 de dezembro de cada ano.

Os dados trabalhados sob a forma de tabelas e gráficos informam sobre o sexo, a faixa etária, o grau de instrução, a remuneração média mensal por faixa de salário mínimo dos trabalhadores, bem como o setor de atividade do estabelecimento empregador.

É preciso deixar claro que os números referem-se aos vínculos empregatícios em vigor em 31 de dezembro de cada ano, o que é maior do que o número de pessoas empregadas no setor formal da economia nesta data, tendo em vista que uma mesma pessoa pode ter mais de um vínculo empregatício ao mesmo tempo.

Convém transcrever observações encontradas no *Registros Administrativos – CAGED e RAIS*² para o uso criterioso das informações contidas nas tabelas desta publicação:

Os principais problemas detectados entre as unidades declarantes são:

1. Respostas incompletas através da omissão de vínculos ou da ausência de resposta a alguns itens do formulário.
2. Erro de interpretação das instruções ou desinformação por parte do informante, podendo resultar em preenchimento incorreto do formulário.
3. Ocorrência de distorções geográficas e setoriais dos dados em virtude da agregação das declarações por parte de unidades (empresa) quando na verdade deveriam informar separadamente (estabelecimento).
4. Além do que foi citado, podem ocorrer erros voluntários na declaração.

¹ Ministério do Trabalho e Emprego. *Registros Administrativos – CAGED RAIS*. Secretaria de Políticas de Emprego e Salário – SPES. P. 9

² Idem. P9

vínculos empregatícios por sexo

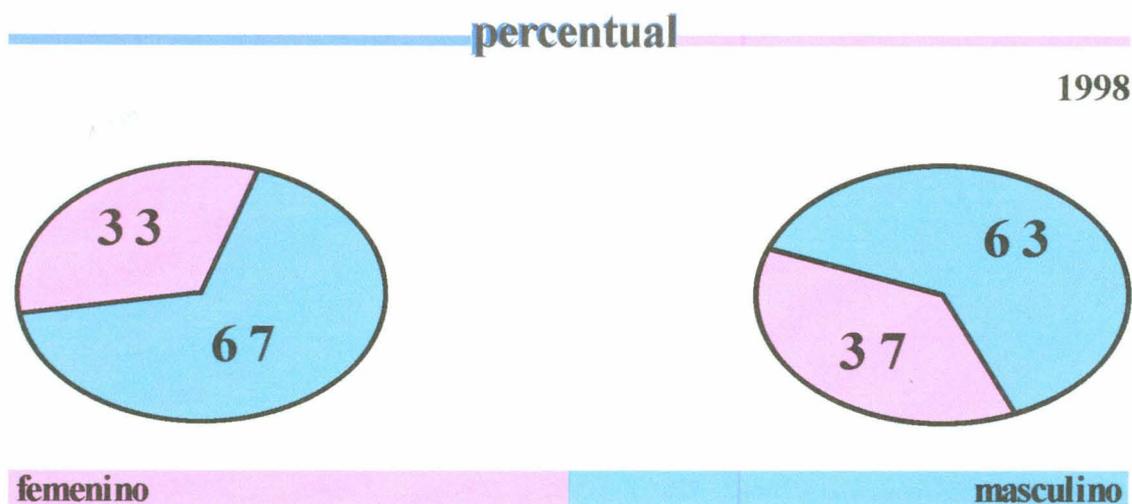
Vínculos empregatícios no setor formal da economia, segundo o sexo Espírito Santo, 1989 a 1998

ano	sexo		total
	masculino	femenino	
1989	263.999	132.053	396.052
1990	250.770	131.597	382.367
1991	249.434	136.920	386.354
1992	240.652	132.540	373.192
1993	249.112	143.329	392.441
1994	262.172	149.429	411.601
1995	264.666	155.881	420.547
1996	270.971	155.300	426.271
1997	265.858	150.948	416.806
1998	271.570	160.401	431.971

Fonte: RAIS/Elaboração: IPES

Como podemos observar pela tabela e pelos gráficos a mão-de-obra masculina no setor formal da economia vem ocupando praticamente dois terços dos postos de trabalho formal ao longo da década de 1989 a 1998.

A variação a favor da mão-de-obra feminina nestes 10 anos é de apenas 4 pontos percentuais.



vínculos empregatícios por faixa etária

Total de vínculos empregatícios do setor formal da economia nos anos de 1988 a 1998, segundo a faixa de idade - Espírito Santo

ano	faixa de idade									Total
	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	ignorado	
1989	554	9.940	87.157	72.748	124.085	64.037	33.168	1.877	2.486	396.052
1990	448	8.682	76.886	67.786	117.194	62.254	30.446	1.880	16.791	382.367
1991	330	7.459	75.550	69.824	122.248	67.032	30.749	2.116	11.046	386.354
1992	212	5.871	69.723	68.558	123.317	71.041	31.380	1.891	1.199	373.192
1993	251	6.158	69.277	70.172	130.464	78.525	33.744	2.002	1.848	392.441
1994	276	7.154	74.574	71.907	134.724	84.612	34.585	1.961	1.808	411.601
1995	330	7.353	77.707	71.634	137.553	88.097	35.104	2.049	720	420.547
1996	352	7.767	79.871	71.643	137.444	90.884	35.623	2.097	590	426.271
1997	310	7.959	80.383	69.978	132.898	88.886	34.140	1.997	255	416.806
1998	219	7.250	81.641	70.426	138.074	94.843	37.127	2.237	154	431.971

Fonte: RAIS/Elaboração: IPES

Na década compreendida entre 1989 e 1998 a distribuição dos vínculos empregatícios do setor formal da economia por faixa de idade sofre uma alteração. Visualiza-se um aumento da participação percentual das pessoas de mais idade da população economicamente ativa - PEA.

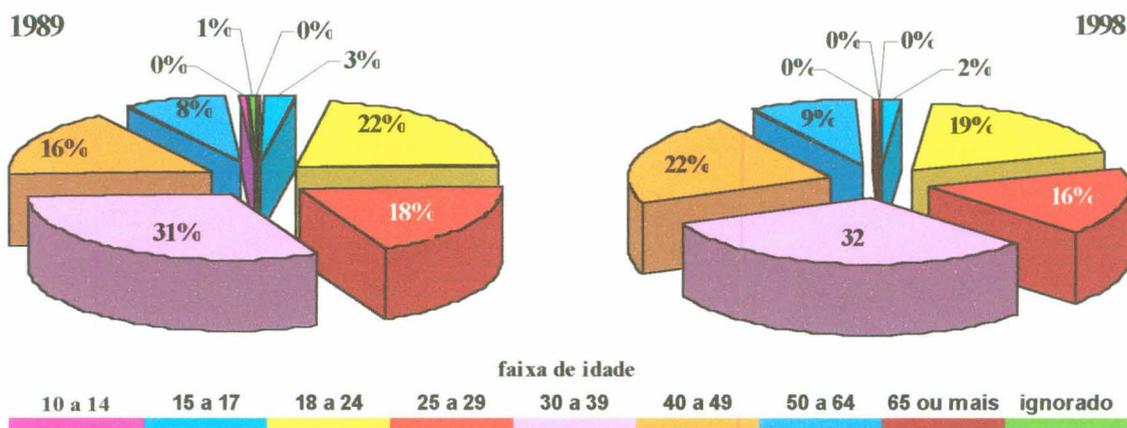
Ocorre um crescimento de 6 pontos percentuais na faixa de idade de 40 a 49 anos e de 1 ponto nas de 30 a 39 e 50 a 64.

A queda, por sua vez, corresponde às pessoas com idade entre 15 e 29 anos. A maior perda

concerne à população de 18 a 24 anos (3 pontos percentuais).

Possivelmente isto indica a retenção da força de trabalho mais experiente em detrimento de oportunidades aos jovens trabalhadores.

Em números absolutos temos um acréscimo de 35.919 novos postos de trabalhos formais neste período. Pessoas entre 30 a 64 anos viram-se beneficiadas com 48.754 novos vínculos empregatícios, absorvendo a perda de 10.528 postos de trabalho formais para jovens entre 15 e 29 anos em relação a 1989.



GRAU DE INSTRUÇÃO

Total de vínculos empregatícios do setor formal da economia nos anos de 1988 a 1998, segundo o grau de instrução - Espírito Santo

ano	grau de instrução										total
	analfabeto	4ª série incompleta	4ª série completa	8ª série incompleta	8ª série completa	2º grau incompleto	2º grau completo	superior incompleto	superior completo	ignorado	
1989	13.882	48.769	70.553	51.018	53.878	29.129	80.637	9.542	31.845	6.799	396.052
1990	18.076	44.375	64.899	47.767	53.027	28.231	81.527	9.445	32.515	2.505	382.367
1991	16.760	41.454	61.413	50.287	54.093	29.016	86.380	9.820	34.501	2.630	386.354
1992	32.583	36.731	60.668	47.638	53.364	27.718	74.362	7.990	26.904	5.234	373.192
1993	28.463	38.825	60.897	52.061	58.831	28.788	81.641	9.058	31.038	2.839	392.441
1994	29.303	40.250	61.613	52.646	67.376	31.241	89.376	8.822	30.557	417	411.601
1995	12.393	42.982	60.058	53.420	73.910	33.493	90.886	11.689	38.946	2.770	420.547
1996	13.238	44.634	60.808	66.051	79.420	31.593	87.105	10.543	32.382	497	426.271
1997	14.311	36.200	50.800	59.888	82.501	33.896	94.352	9.824	34.864	170	416.806
1998	10.215	36.019	51.003	61.522	85.303	34.786	103.328	9.974	39.429	392	431.971

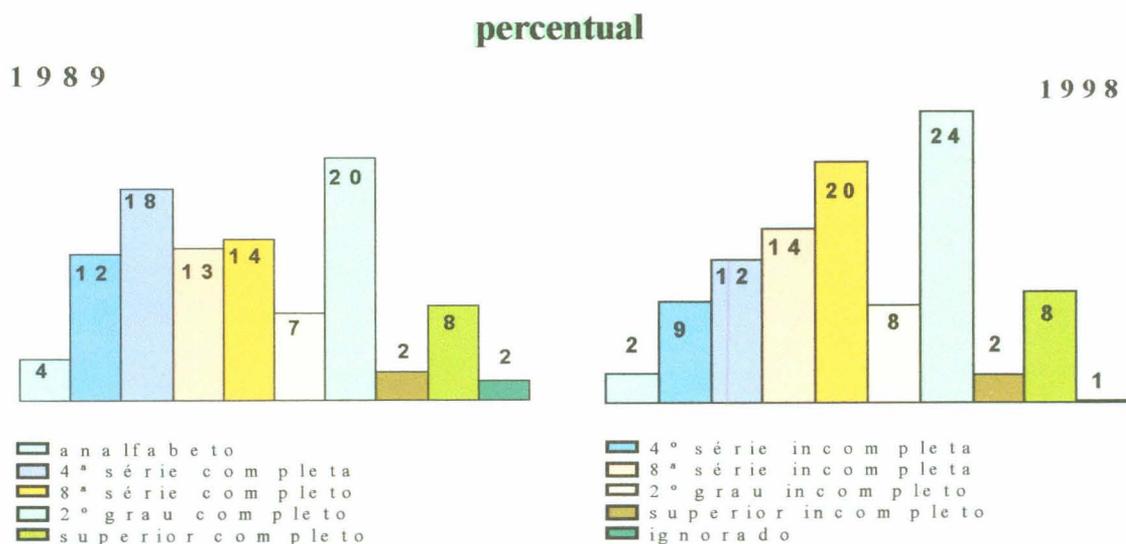
Fonte: RAIS/Elaboração: IPES

No intervalo dos dez anos que separam 1989 de 1998 observa-se uma significativa modificação do nível de escolaridade dos ocupantes dos postos de trabalho do setor formal.

Constata-se uma acentuada queda de trabalhadores analfabetos, ou com até a 4ª série completa (11 pontos percentuais), acompanhada por um crescimento praticamente proporcional dos vínculos empregatícios ocupados por pessoas com a 8ª série incompleta até o 2º grau concluído (12 pontos percentuais).

A distribuição de postos de trabalho para pessoas com curso superior inacabado ou completo manteve a proporcionalidade, ou seja, 2% na primeira situação, e 8% na segunda. Em números absolutos, em 1998 existem menos 35.967 postos de trabalho ocupados por analfabetos ou trabalhadores com até a 4ª série do primeiro grau.

O aumento quantitativo registrado de pessoas com a 8ª série incompleta ou com o 2º grau concluído, no setor formal, é de 70.277.



GRANDE SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Total de vínculos empregatícios formais nos anos de 1988 a 1998, segundo o setor econômico de atividade - Espírito Santo

ano	setor de atividade econômica										total
	extrativa mineral	indústria de transformação	serviços industriais de utilidade pública	construção civil	comércio	serviços	administração pública	agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	outros	ignorado	
1989	6.327	65.444	5.410	26.297	54.126	128.508	87.471	6.577	15.892	0	396.052
1990	6.083	60.541	5.337	22.363	51.643	122.166	85.325	6.262	22.647	0	382.367
1991	5.820	58.711	5.384	21.747	49.539	121.580	88.274	6.282	29.017	0	386.354
1992	5.848	53.771	5.508	20.820	47.062	119.197	85.335	5.923	29.397	331	373.192
1993	6.361	54.729	5.495	20.756	49.460	112.850	89.161	6.268	46.931	430	392.441
1994	6.520	59.549	6.147	25.107	68.265	127.700	89.057	13.372	0	15.884	411.601
1995	5.761	60.784	5.868	26.862	67.774	139.918	93.966	16.672	2942 (*)		420.547
1996	5.668	63.723	5.649	28.740	73.215	137.621	93.476	17.215	964 (*)		426.271
1997	5.292	62.639	5.506	35.656	78.892	136.741	74.010	17.920	150 (*)		416.806
1998	10.072	61.003	5.435	23.911	81.858	136.783	94.204	18.690	15		431.971

(*) outros e ignorado

Fonte: RAIS/Elaboração: IPES

A análise da distribuição dos postos de trabalho pelos setores de atividade econômica do estabelecimento empregador, no decênio em foco, é prejudicada devido à diminuição de quatro pontos percentuais em “outros”, no ano de 1998 em relação ao de 1989, não sendo possível detectar onde eles foram alocados. Esta queda possivelmente corresponde ao melhor preenchimento dos questionários da RAIS pelas empresas.

As perdas percentuais concentram-se na indústria de transformação (2%, menos 4.441 vínculos empregatícios), e na construção civil (1%, e 2.386 postos de trabalho a menos).

O maior aumento surge no comércio, com 5 pontos percentuais acima do ano de referência (contabilizando 27.732 novos vínculos empregatícios), seguido pelo crescimento de 2% da agropecuária, apresentando uma adição de 3.745 postos de trabalho.

percentual

1989



1998



REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL

Total de vínculos empregatícios do setor formal da economia nos anos de 1988 a 1998, segundo a remuneração média mensal em salários mínimos - Espírito Santo

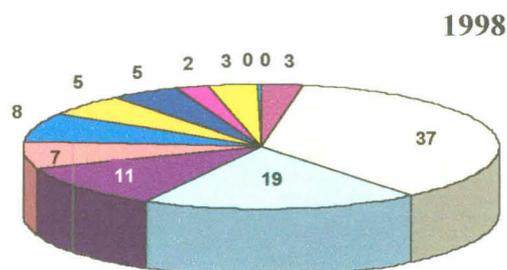
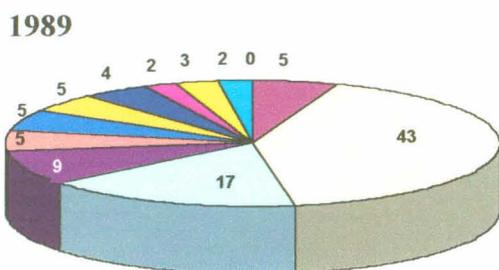
ano	faixa de remuneração média mensal em salários mínimos													Total
	0,00 a 0,50	0,51 a 1,00	1,01 a 2,00	2,01 a 3,00	3,01 a 4,00	4,01 a 5,00	5,01 a 7,00	7,01 a 10,00	10,01 a 15,00	15,01 a 20,00	mais de 20,00	ignorado		
1989	550	21.641	165.017	67.251	34.806	20.684	20.917	19.084	17.451	8.813	11.577	8.261	396.052	
1990	765	21.090	114.094	55.086	41.494	24.053	33.700	27.798	22.010	10.538	14.196	17.543	382.367	
1991	835	17.094	95.414	64.997	46.244	25.478	29.522	22.022	20.041	10.396	18.732	35.579	386.354	
1992	467	11.333	88.669	69.027	44.923	27.199	34.957	25.903	22.246	11.336	20.202	16.930	373.192	
1993	701	25.626	124.609	69.605	35.512	24.357	26.700	19.482	17.543	8.407	12.116	27.783	392.441	
1994	1.071	21.914	114.710	69.974	40.016	28.913	31.796	27.353	24.848	12.935	20.787	17.284	411.601	
1995	316	11.837	141.160	73.803	44.728	31.340	34.338	27.365	24.167	11.173	17.418	2.902	420.547	
1996	468	10.425	142.641	82.417	47.931	31.319	34.333	25.769	22.409	10.992	15.504	2.063	426.271	
1997	362	10.045	146.907	78.744	47.714	29.322	33.408	22.333	20.246	10.413	15.615	1.697	416.806	
1998	478	11.062	157.083	82.506	48.353	30.425	33.016	23.522	20.411	10.085	13.818	1.212	431.971	

Fonte: RAIS/Elaboração: IPES

Durante o decênio focalizado, a distribuição dos vínculos empregatícios formais por faixas de remuneração média, apresentou um aumento de 9 pontos percentuais nos intervalos compreendidos entre mais de 2 a 7 salários mínimos, e de 1 ponto no de mais de 10 a 15. Por outro lado, a distribuição dos postos de trabalho com remuneração entre mais de meio

a 2 salários mínimos caiu em 8 pontos. Levando em conta o aumento da faixa etária da mão-de-obra, e do grau de instrução, observado nas tabelas apresentadas neste documento, podemos pensar a relação entre estes indicadores. A diminuição de 2 pontos percentuais de informações ignoradas exige que suavizemos as alterações apresentadas.

percentual



0,00 a 0,50
2,01 a 3,00
5,01 a 7,00
15,01 a 20,00

0,51 a 1,00
3,01 a 4,00
7,01 a 10,00
mais de 20,00

1,01 a 2,00
4,01 a 5,00
10,01 a 15,00
ignorado